

Vem Chegando a Era do Mutualismo

Pierre Joseph Proudhon

1849

Se não estou enganado, os meus leitores devem estar convencidos pelo menos de uma coisa: que a verdade social não deve ser procurada nem na utopia nem na velha rotina; que a economia política não é a ciência da sociedade e, no entanto, contém os elementos de tal ciência, tal como o caos antes da criação continha os elementos do universo; e, finalmente, que para chegar à organização definitiva que parece ser o destino da nossa espécie neste mundo, é apenas necessário fazer uma equação geral de todas as nossas contradições.

Mas qual será a fórmula desta equação?

Já pudemos perceber que deve ser uma lei de troca, uma teoria do Mutualismo, um sistema de garantias, que dissolva as antigas formas de sociedade civil e comercial, e satisfaça todas as condições de eficiência, progresso e justiça, que a crítica apontou; uma sociedade não mais meramente convencional, mas real, que substitua as atuais divisões graduais de propriedade por uma distribuição científica; que vem para abolir a servidão das máquinas e evitar as crises geradas pelas novas invenções; que transforma a concorrência num benefício e o que antes era monopólio numa garantia de segurança universal; que, pelo poder do seu princípio, em vez de exigir crédito para o capital e protecção do Estado, sujeita tanto o capital como o Estado aos usos do trabalho; que pela verdadeira honestidade das trocas produz uma verdadeira solidariedade entre as nações; que, sem proibir a iniciativa individual e sem proibir os gastos domésticos, devolve incessantemente à sociedade a riqueza que a apropriação privada dela desvia; que, através da rápida rotação, da saída e do influxo de capital, assegura a igualdade política e industrial dos cidadãos, e através de um grande sistema de educação pública produz, - ao mesmo tempo que eleva constantemente o nível geral, - uma igualdade de papéis e uma equivalência de direitos. de habilidade; que regenerando a consciência humana pela justiça, pelo bem-estar e pela virtude, garante a harmonia e o equilíbrio das gerações; numa palavra, uma sociedade que, sendo ao mesmo tempo organizada e transitória, evita o que é meramente provisório, garante tudo, mas deixa o caminho aberto para melhorias.

Esta teoria do mutualismo, isto é, da troca em espécie, cuja forma mais simples é o empréstimo de artigos de consumo, é, quando se considera o ser colectivo da sociedade, uma síntese das duas ideias de apropriação e de comunismo; uma síntese tão antiga quanto os elementos que a compõem, enquanto é apenas um retorno da sociedade às suas práticas primitivas, através de um labirinto de invenções e sistemas, o resultado de seis mil anos de meditação sobre esta proposição fundamental, A é igual a A .

Tudo está preparado hoje para esta restauração solene; tudo anuncia que o reinado dos delírios acabou e que a sociedade está prestes a retornar à sua sinceridade natural. O monopólio atingiu um tamanho mundial; e o monopólio que abrange o mundo não pode permanecer exclusivo; deve popularizar-se ou explodir e desaparecer. A hipocrisia, a venalidade, a prostituição e o roubo formam os próprios alicerces da consciência pública e, a menos que a humanidade aprenda a viver daquilo que é a seu próprio veneno, devemos acreditar que a era da justiça e da expiação se aproxima.

Já o socialismo, sentindo a insatisfação dos sonhos utópicos, aplica-se às realidades e aos factos; ri de suas próprias loucuras em Paris; mergulha nas discussões em Berlim, Colônia, Leipzig, Breslau; assola a Inglaterra; trova do outro lado do Atlântico; está pronto para o martírio na Polónia; faz experiências governamentais em Berna e Lausanne. O socialismo, penetrando nas massas, transformou-se; as pessoas pouco se importam com a honra de escolas específicas; exigem trabalho, conhecimento, bem-estar, igualdade. Pouco se importam com os sistemas, se apenas o fim que procuram for alcançado. Quando o povo põe a sua vontade num determinado bem e a única questão é como obtê-lo, não temos de esperar muito até que ele chegue; prepare-se para ver o grande baile de máscaras terminar e desaparecer.

Biblioteca Anarquista



Pierre Joseph Proudhon
Vem Chegando a Era do Mutualismo
1849

Adquirido em 07/07/2024 de www.marxists.org
Traduzido por: Coletivo Editorial Letra A.

bibliotecaanarquista.org